

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - F.C.L. - Araraquara**

**DIRETOR: Prof. Dr. Cláudio Benedito Gomide de Souza**

**VICE-DIRETORA: Profª Drª Maria Beatriz Loureiro de Oliveira**

**Chefia do Departamento de Psicologia da Educação:**

**Prof. Dr. Antonio Carlos Domene (Chefe)**

**Profª Drª Maria Julia C. Dall'Acqua (Vice-chefe)**

**Conselho Editorial:**

Prof. Dr. Angél Alcalá (CITY UNIV. NEW YORK)

Prof. Dr. Antonio Joaquim Severino (USP)

Prof. Dr. Antonio Nóvoa (UNIV. LISBOA)

Profª Drª Berta P. de Braslawsky (ARGENTINA)

Profª Drª Betty Oliveira (UFSCAR)

Prof. Dr. Carlos Alberto Vidal França (UNICAMP)

Prof. Dr. Carlos Roberto Jamil Cury (UFMG)

Prof. Dr. Celestino Alves da Silva Júnior (UNESP)

Prof. Dr. Dermeval Saviani (UNICAMP)

Prof. Dr. Evaldo Amaro Vieira (USP)

Prof. Dr. Florindo Stela (UNESP)

Profª Drª Gilberta S. M. Jannuzzi (UNICAMP)

Profª Drª Maria da Graça N. Mizukami (UFSCAR)

Profª Drª Maria de Fátima G. M. Tálamo (USP)

Prof. Dr. Manuel Calviño (UNIV. HAVANA)

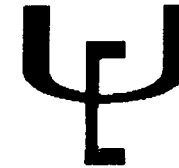
Prof. Dr. Ronaldo Victor (UFF)

Prof. Dr. Sadao Omote (UNESP)

Prof. Dr. Sérgio Luiz Saboya Arruda (UNICAMP)

Prof. Dr. Sérgio Vasconcelos de Luna (PUC-SP)

Profª Drª Sílvia T. M. Lane (PUC-SP)



ISSN 1413-2060

**DOXA**

**Revista Paulista de Psicologia e Educação**

**Departamento de Psicologia da Educação**

**F.C.L. - Araraquara**

**Curso de Pedagogia**

**UNESP**

Doxa	Araraquara	V. 5	Nº 1	p. 1-148	1999
------	------------	------	------	----------	------

**Comissão Editorial:**

Profª Drª Ivanise Leite  
Profª Drª Maria Beatriz Loureiro de Oliveira  
Profª Drª Maria Lúcia de Oliveira  
Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro (Editor)  
Profª Drª Sonia Aparecida Ignacio Silva (Diretora da Revista)

**Secretaria:**

Adriana Cristina dos Santos  
Márcia Veronez Barboza Novaes

**Assessoria Técnica:**

Cristina Aurora B. Giollo Santos  
Maria Concheta Casalle

**Editoração Eletrônica:**

Ivan Renato Albino - Área de Extensão / FCL

**Revisão do Inglês:**

Celia Maria Aragon M. R. Marçal Ribeiro

DOXA: Revista Paulista de Psicologia e Educação  
(UNESP. Faculdade de Ciências e Letras. De-  
partamento de Psicologia da Educação), 1995.

1999, v.5 - nº 1

CDD - 150

370

**Indexada por/Indexed by:**

Bibliografia Brasileira de Educação/INEPE – MEC  
CLASE - Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades (México)  
Institut des Hautes Études de L'Amérique Latine/Université de La Sorbonne  
Nouvelle – Paris III (França)  
SIRPEP - Sistema de Referenciação de Periódicos em Psicologia no Brasil  
Sumários de Educação/CENP-SEESP  
Sumários de Periódicos de Educação/FE-USP

**Listada por/Listed by:**

Sumários de Periódicos em Psicologia/IP-USP

## ÍNDICE

<b>EDITORIAL</b> .....	<b>05</b>
<b>CONHECENDO O CÂNCER INFANTIL: INTERVENÇÃO JUNTO A ESCOLARES DE 1º GRAU</b>	
GISELE MACHADO DA SILVA MOREIRA E ELIZABETH RANIER MARTINS DO VALLE .....	<b>07</b>
<b>VIGOTSKY DESDE LA PARCIALIDAD DE LA CONCIENCIA INDIVIDUAL (LA EPISTEMOLOGÍA CONVERGENTE)</b>	
MANUEL CALVIÑO .....	<b>31</b>
<b>TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS</b>	
ALMIR DEL PRETTE E ZILDA APARECIDA PEREIRA DEL PRETTE .....	<b>51</b>
<b>A TÉCNICA DE RELAXAMENTO EM MULHERES DO MST (MOVIMENTO SEM TERRA): UMA PERSPECTIVA TRANSPESSOAL I</b>	
LUCIANA FERNANDES MARQUES .....	<b>65</b>
<b>CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES: EFEITOS DO ATRASO ENTRE OS ESTÍMULOS NO TREINO DISCRIMINATIVO</b>	
ANTONIO CARLOS DOMENE .....	<b>85</b>
<b>NECESSIDADES DE INTEGRAÇÃO SOCIAL DE ADULTOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL: SUBSÍDIOS PARA UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE FAMÍLIAS - PARTE I</b>	
ELIANE APARECIDA CAMPANHA ARAUJO E MARIA BENEDITA LIMA PARDO .....	<b>119</b>
<b>LA INTERVENCIÓN DEL PSICÓLOGO DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO CAMPUS IZTACALA EN LA EDUCACIÓN ESCOLAR BÁSICA</b>	
ADRIÁN CUEVAS JIMÉNEZ E MARIA ANTONIETA COVARRUBIAS TERÁN .....	<b>135</b>

## TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS<sup>1</sup>

ALMIR DEL PRETTE

ZILDA APARECIDA PEREIRA DEL PRETTE<sup>2</sup>

---

### RESUMO

Este artigo descreve, resumidamente, o aparecimento da Teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner, e as condições históricas presentes em sua gênese e desenvolvimento. Tomando as inteligências intra e interpessoal como foco para a análise, compara essas duas dimensões com algumas das características de competência social explicitada no campo teórico-prático do Treinamento de Habilidades Sociais, em termos de similaridade/diferenciação e complementaridade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inteligências múltiplas; treinamento de habilidades sociais; inteligência intrapessoal; inteligência interpessoal.

---

O desconforto com a visão que considera a inteligência como uma capacidade estritamente cognitiva, do tipo lógico-matemático, não é recente na Psicologia. Thorndike, já nos anos 20, portanto pouco tempo depois da criação dos testes de medida da inteligência, por Alfred Binet, defendia diversas dimensões da inteligência como a abstrata, a concreta e a social (Thorndike, 1920). Spearman (1927) e Thurstone (1948) também insistiram na existência de habilidades mentais primárias, criticando a re-

---

<sup>1</sup> Este trabalho é uma versão ligeiramente modificada do texto original apresentado pelo primeiro autor, sob a forma de mini-conferência, na *XXVII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia*, em Ribeirão Preto (SP), em 1997.

<sup>2</sup> Laboratório de Interação Social (LIPS) – Departamento de Psicologia – Universidade Federal de São Carlos – 13000-000 São Carlos SP.

dução do conceito de inteligência à perspectiva do desempenho em testes de QI. A análise histórica de Walker e Foley (1973) mostra que outros pesquisadores também trabalharam com a premissa de uma inteligência social, teorizando sobre tal constructo e construindo instrumentos para medi-lo.

Não obstante o interesse recorrente sobre um tipo de inteligência social, as definições de inteligência e sua aceitação sempre foram grandemente influenciadas por alguns valores predominantes na cultura. Daí um maior reconhecimento do conceito de inteligência entendida como variável interna do organismo a se expressar pelo raciocínio, inferido através de desempenho em provas padronizadas.

Historicamente, embora os pressupostos sociais (capacidade adaptativa, ajustamento às demandas do ambiente, resolução de problemas e outros nessa direção) tenham acompanhado os debates sobre o conceito de inteligência e os fatores a ele associados (por exemplo, Doise, 1985; Perret-Clermont, 1978; Sternberg & Wagner, 1986; Thorndike, 1920; Thorndike & Stein, 1937), a avaliação desse constructo tem se restringido ao que pode ser aferido através de instrumentos e procedimentos que limitam a amplitude do conceito aos processos cognitivos (competência verbal e de raciocínio abstrato diante de situações padronizadas). Ao que tudo indica, o uso de instrumentos lápis-papel obteve, nas sociedades industriais, um estatuto de primeiro valor, alinhando-se com os estudos psicométricos alcançaram um espaço considerável nas revistas especializadas. A aura de cientificidade que os testes trouxeram à prática da Psicologia e à popularização das avaliações psicométricas vieram, por um lado, fortalecer a noção de uma inteligência de base puramente intelectual e, por outro, desanimar os esforços na idealização, pesquisa e divulgação de noções concorrentes.

Nos últimos anos, as questões referentes à inteligência social reaparecem, com novas roupagens. Na década de 80, foi publicado um

livro, denominado por Howard Gardner, *Frames of mind: The theory of multiple intelligences* (Gardner, 1993) que, não apenas apresentava um novo e ousado conceito de inteligência, mas também detalhava com rigor, com base em dados de investigação, a existência de vários talentos no desenvolvimento humano. Esse trabalho não obteve inicialmente grande impacto no meio científico, circunscrevendo-se quase que unicamente a um pequeno grupo de interessados. Parecia mais um estudo destinado a obter apenas modesta aceitação mas, pouco tempo depois, tornou-se objeto de interesse mais amplo e iniciou uma extraordinária trajetória de sucesso.

A aceitação da Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM) teve um percurso diferente do que usualmente acontece com a maioria das investigações e descobertas da ciência. A curiosidade e o interesse que despertaram, conforme relata Gardner (1995) ocorreram fora da academia. Foi junto a um público preocupado com a Educação - professores, diretores de escolas, especialistas, pais e jornalistas - e, particularmente, em função de uma crise razoavelmente permanente na educação americana, que a teoria alcançou ressonância. Por essa via, ela retornou aos institutos de pesquisa e universidades e também em outras partes do mundo, fortalecendo o grupo de pesquisadores do *Project Zero* da Harvard, ao qual Gardner havia se associado. Segundo Gardner (Gardner, 1997, p. 34) embora as pesquisas sobre as inteligências múltiplas estejam ainda na infância (*Zero*) vem realizando "pesquisas básicas sobre cognição, aprendizagem e artes há trinta anos", favorecendo, portanto, um know-how para a condução de muitas investigações.

Pode-se dizer, portanto, que o interesse que a TIM passou a despertar no meio acadêmico deve-se ao impacto que o novo conceito de inteligência trouxe à Educação e à uma compreensão diferencial do desenvolvimento humano, particularmente no campo da inteligência.

Para Gardner e associados, são muitas as dimensões da inteligência. Em princípio estabeleceram sete: a linguística, a lógico-matemática, a espacial, a musical, a corporal-cinestésica, a intrapessoal e a interpessoal. No entanto, esses pesquisadores enfatizaram que outros tipos de inteligência poderiam ser incorporados ao rol prévio.

Supõe-se que essas dimensões atuem juntas, como potencialidades biológicas, no sentido de resolução de problemas e na produção de "estados finais de cultura". Não obstante sua base biológica, o desenvolvimento dessas "inteligências" depende da interação entre as potencialidades do indivíduo e o seu ambiente físico e social. Como as oportunidades de interação do indivíduo com seu ambiente não propiciam uma estimulação razoavelmente igualitária dessas dimensões, pode-se dizer que o desenvolvimento da inteligência não ocorre de forma harmoniosa e integrada. Reconhece-se, mesmo, que grande parte das pessoas tem algumas dimensões mais desenvolvidas em detrimento de outras.

Dentre as várias inteligências, a intrapessoal e a interpessoal apresentam, aparentemente, maior interdependência e são, segundo Gardner, aquelas mais difíceis de serem compreendidas e, portanto, estudadas. A inteligência intrapessoal refere-se (Gardner, 1995) à capacidade de conhecer as próprias emoções, discriminá-las e usá-las de modo a entender e orientar o próprio comportamento, ou seja, à capacidade de formar um modelo preciso e verídico de si mesmo e de poder usá-lo para agir eficazmente na vida. Já a inteligência interpessoal, refere-se à capacidade de perceber o outro, suas emoções, estados de ânimo, temperamentos, motivações e intenções, o que permite compreender as outras pessoas e interagir mais efetivamente com elas.

As inteligências interpessoal e intrapessoal podem ser entendidas como capacidades correlatas, a primeira orientando-se na direção de

outro e a segunda, voltando-se para o próprio indivíduo. O desenvolvimento correspondente a essas duas capacidades produz, de um lado, um contato social harmonioso e, de outro, uma imagem satisfatória de si mesmo. Por outro lado, a defasagem de desenvolvimento de uma em relação a outra pode prejudicar a ambas. Um indivíduo dotado de boa capacidade intrapessoal, mas com *déficits* no desenvolvimento interpessoal, não obstante apresentar uma adequada orientação de si mesmo, poderá não utilizá-la nas demandas sociais mais complicadas. Um exemplo que se encontra com certa freqüência é o da pessoa empática (nas dimensões intrapessoais cognição/sentimento) que não consegue expressar (dimensão interpessoal) sua empatia ao interlocutor e, dessa forma, perde oportunidades de implementar relações sociais (no sentido proposto por Hinde, 1981) mais efetivas e duradouras.

As habilidades envolvidas nessas duas dimensões vêm recebendo, há muito tempo, uma atenção considerável em diversas áreas e modelos da Psicologia. Goleman (1996) relacionou inúmeros estudos que enfocavam essa temática, com dados empíricos e reflexões publicados em periódicos científicos e leigos. Em seu livro *Inteligência Emocional*, também com grande sucesso de público fora da academia, Goleman refere-se a vários trabalhos que poderiam ser classificados como ilustrativos de aspectos das inteligências intra e interpessoal, referidas por Gardner, sem, contudo, preocupar-se com a identificação de suas matrizes teóricas e epistemológicas.

Uma área da Psicologia que se preocupa com o desenvolvimento integrado das capacidades pessoal e interpessoal, embora sem referir-se a elas enquanto inteligências, é a do Treinamento de Habilidades Sociais (THS). Esse termo, THS, pode sugerir, aos menos familiarizados, uma noção genérica de programas de intervenção voltados à adaptabilidade social ou ao desenvolvimento de regras de convivência social. No entanto, os

desdobramentos dos principais conceitos do campo teórico do THS, em termos de princípios para a atuação do psicólogo e o potencial de aplicabilidade dos programas na perspectiva de uma Psicologia da mudança, têm significados mais amplos e complexos do que aqueles que a literatura vem apresentando (Del Prette & Del Prette, 1999):

O que se denomina, na atualidade, de THS, constitui um campo cujo desenvolvimento ocorreu com base em diferentes modelos conceituais e processos terapêuticos derivados de matrizes teóricas diferenciadas. Embora historicamente se atribua a origem do THS ao modelo clínico de Treinamento Assertivo nos anos 70, é necessário reconhecer que, naquela mesma época, na Inglaterra, Argyle e colaboradores (Argyle; 1975; 1994; Trower, Bryant & Argyle, 1971) realizavam uma extensa divulgação de suas pesquisas, utilizando-se as denominações Treinamento de Habilidades Sociais e Habilidades Sociais que foram considerados por muitos como sucedâneo de Treinamento Assertivo e Assertividade. Outros (Del Prette, Z. & Del Prette, A., 1996, Del Prette, A. & Del Prette, Z., 1997; Hidalgo & Abarca, 1992) incluem a assertividade como subárea do THS, que teria maior abrangência.

O campo teórico-prático do THS tem se caracterizado como um sistema aberto, cuja alimentação e refinamento resultou, em grande parte, de duas vertentes de investigação. A primeira, de cunho teórico-epistemológico, vem examinando os aspectos conceituais, buscando identificar dimensões e variáveis associadas a padrões do repertório de habilidades sociais e propondo modelos explicativos e diretrizes para a avaliação e promoção desse repertório (por exemplo, o trabalho de Trower, 1995). A segunda, de caráter pragmático-avaliativo, tem se voltado para o exame das associações entre o repertório de habilidades sociais e o funcionamento psicológico, enfatizando a avaliação da efetividade e validade social de programas de desenvolvimento

interpessoal, enquanto procedimento principal ou complementar no tratamento de transtornos psicológicos e/ou na promoção da saúde mental (por exemplo, Blanchard, Bellack & Mueser, 1994).

A área do THS focaliza a avaliação e a intervenção sobre as habilidades (desempenhos) requeridas nas interações sociais, analisadas tanto em termos descritivos como funcionais. No primeiro caso, busca-se a identificação dos componentes comportamentais, manifestos e encobertos, aí envolvidos; no segundo, a funcionalidade do desempenho resultante da articulação harmoniosa entre suas dimensões cognitivo/afetiva, perceptiva, fisiológica e comportamental e sua adequação ao contexto cultural. Essas dimensões, com exceção da fisiológica, podem ser relacionadas aos conceitos de inteligência interpessoal e intrapessoal, de Gardner: muitos dos problemas no desempenho interpessoal ocorrem devido a falhas ou distorções cognitivas, por exemplo imagem pobre ou equivocada de si mesmo; por outro lado, experiências malsucedidas de relacionamento trazem seqüelas em sentimentos e crenças.

Em relação à funcionalidade, referida na literatura do THS como competência social, Linehan (1984) especifica os possíveis tipos de conseqüências em uma interação social que permitem avaliar a efetividade do desempenho interpessoal, referindo-se a três efeitos: a) a consecução de objetivos imediatos; b) a manutenção ou melhoria da auto-estima; c) a manutenção e melhoria das relações interpessoais. No que diz respeito ao produto (ou efeito) das inteligências interpessoal - compreender os outros e interagir efetivamente com eles - e intrapessoal - compreender a si próprio e orientar o próprio comportamento a partir dessa compreensão - pode-se afirmar, portanto, que a TIM e o THS fazem referência ao mesmo fenômeno. O segundo efeito pode ser associado à inteligência intrapessoal; o terceiro à inteligência interpessoal, e o primeiro, tanto a uma quanto a outra.

Na análise descritiva, pode-se verificar que a TIM e o THS privilegiam recortes diferentes no estudo dessas dimensões, nem sempre referindo-se às mesmas particularidades do fenômeno, ainda que com uma terminologia razoavelmente semelhante. As classes comportamentais mais importantes envolvidas na inteligência interpessoal são referidas na teoria em termos de: a) organizar grupos; b) negociar soluções; c) estabelecer ligações pessoais; d) efetuar análise social. Algumas das classes de habilidades sociais, usualmente citadas na literatura do THS, podem ser tidas como componentes ou elementos daquelas. Fazer e aceitar cumprimentos, iniciar, manter e encerrar conversação, solicitar mudança de comportamento do outro, manejar críticas, fazer e recusar pedidos, efetuar leitura do ambiente social, entre outras (Del Prette & Del Prette, 1999) são componentes das classes referidas em a, b e c da TIM. Por outro lado, efetuar a análise social (TIM) e a habilidade de leitura do ambiente social (THS) podem ser tidas como equivalentes. Enquanto que outras, como coordenar grupo, falar em público e expressar sentimentos parecem razoavelmente equivalentes. Uma análise mais pontual entre essas classes de desempenho interpessoal somente seria possível se ambas as abordagens especificassem as unidades comportamentais de que elas se compõem. Como isso não é possível, esta análise comparativa, pode ser considerada como um ensaio prévio à espera de detalhamentos adicionais.

Algumas pessoas podem apresentar problemas no desempenho das classes mais amplas devido a *déficits* em seus componentes ou à incapacidade de organizá-los adequadamente de acordo com os objetivos da interação. A dificuldade pode, ainda, localizar-se nos componentes formais, por exemplo, na expressão não verbal daqueles desempenhos (Sternberg & Smith, 1985). A competência social supõe também a habilidade de selecionar e organizar adequadamente esses componentes.

Observa-se, portanto, que, enquanto o THS busca níveis bastante descritivos de análise do desempenho social, pelo menos na prática clínica (tanto molar como molecular), a TIM se refere em termos mais genéricos sem identificar os seus componentes comportamentais. Essa diferença de enfoque produz dificuldade à TIM no oferecimento de subsídios à Educação para a avaliação e promoção dessas capacidades embora aponte para processos interativos mais amplos que parecem faltar em muitos estudos do campo do THS. O desafio, portanto, está em encontrar correspondências adequadas entre aqueles processos e os seus componentes, o que já vem sendo objeto de preocupação e de propostas no campo do THS (Argyle, Furnham & Graham, 1981; Farrel, Rabinowitz, Wallander & Curran, 1985; McFall, 1982)

Supõe-se que o desenvolvimento das habilidades sociais, conforme vários teóricos da área (Argyle, 1994; Argyle & Trower, 1981; MacFall, 1982; Trower, 1995) dependa da maturação (variável biológica) e da aprendizagem (variável ambiental, mais especificamente educacional). Trata-se de uma compreensão semelhante à de Gardner (1995) para o desenvolvimento da inteligência interpessoal.

Uma das expectativas dos teóricos das Inteligências Múltiplas (Kornhaber & Krechevsky, 1995) é que as avaliações das várias dimensões da inteligência possam auxiliar na criação de ambientes estimuladores do potencial de indivíduos e grupos. Não obstante a disseminação dos conceitos de inteligências intra e interpessoal e, embora Gardner (1993; 1995) admita que essas inteligências possam ser aprimoradas, os encaminhamentos práticos da TIM são, ainda, incipientes. Com relação aos esforços de promoção do desenvolvimento interpessoal, o mesmo não ocorre na área do THS, que teve um progresso razoavelmente simultâneo da elaboração teórica e dos esforços de aplicação de seu corpo de conhecimentos na resolução de problemas interpessoais.

Uma revisão da literatura da área de THS, ao contrário, evidencia a construção de um *background* metodológico na aplicação de procedimentos, tanto para a supressão de *déficits* e dificuldades de habilidades sociais, quanto para a maximização de repertório sociais necessários a interações diádicas e intergrupais satisfatórias.

Considerando-se que a Psicologia se caracteriza como uma ciência multifacetada, observam-se muitos exemplos, em seu âmbito, de diferentes abordagens investigando e descrevendo o mesmo fenômeno, ou aspectos do mesmo, sem que seus estudiosos dialoguem, nem mesmo quando estas, separadamente, obtêm razoável consolidação teórica e metodológica (Ver, por exemplo, Del Prette & Del Prette, 1995; Doise, 1984). Talvez por isso, verifica-se, hoje, uma ampla valorização das chamadas abordagens interacionistas ou multirreferenciadas, que articulam contribuições e explicações de diferentes matrizes teóricas, permitindo uma compreensão mais abrangente dos fenômenos estudados.

A busca de instrumentos conceituais e metodológicos mais efetivos para a análise e promoção das habilidades ou das capacidades intra e interpessoais se impõe, na atualidade, por exigência de uma sociedade que se modifica rapidamente e que tem, entre seus maiores problemas, a questão das relações sociais tanto no trabalho, cada vez mais modificado, quanto no interior das comunidades que se preocupam com os conflitos cotidianos de seus membros. Há, portanto, uma demanda crescente de compreensão sobre as relações interpessoais e, principalmente, de procedimentos educacionais que auxiliem as pessoas a conviverem de forma mais harmoniosa e feliz. Pode-se supor a existência de um *zeitgeist* favorável à busca de novos paradigmas culturais, que seguramente facilita a repercussão de abordagens como a da TIM e do THS. A consolidação e *status* dessas abordagens dependerão, de um lado, da validação, pela pesquisa, de seus pressupostos teó-

ricos e, de outro, da utilização de seus aportes na solução dos problemas, cuja esperança de resolução trouxeram a elas notoriedade em diversas partes do mundo.

## MULTIPLE INTELLIGENCES THEORY AND SOCIAL SKILLS TRAINING

### ABSTRACT

This paper briefly describes the raising of the Multiple Intelligences Theory, by Gardner, and the historical conditions associated to its genesis and development. Focusing intra and interpersonal intelligences in the analysis, these two dimensions are compared with some of the characteristics of social competence, as presented in the theoretical-practical field of the Social Skills Training, considering their similarities, differences, and complementarities.

KEY-WORDS: Multiple intelligences theory; social skills training; intrapersonal intelligence; interpersonal intelligence.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGYLE, M. (1975). *Bodily communication*. London: Methuen.
- ARGYLE, M. (1994). *Psicología del comportamiento interpersonal*. Edição espanhola de Madri: Alianza Universidad (Originalmente publicado em inglês em 1967).
- ARGYLE, M., & Trower, P. (1981). *Tu e os outros: Formas de comunicação*. São Paulo: Harper & Row do Brasil Ltda.
- ARGYLE, M., Furnham, A., & Graham, J. A. (1981). *Social situations*. Cambridge: Cambridge University Press.
- BLANCHARD, J. J., Bellack, A. S., & Mueser, K. T. (1994). Affective and social-behavioral correlates of physical and social anhedonia in schizophrenia. *Journal of Abnormal Psychology*, 103(4), 719-728.
- DEL PRETTE, A., & Del Prette, Z. A. P. (1997). Habilidades sociais e construção de conhecimento em contexto escolar. Em D. R.



- Zamignani (Org.), *Sobre comportamento e cognição: A aplicação da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos geral* (vol. 3, cap. 30, 234-250). Santo André (SP): ARBytes.
- DEL PRETTE, Z. A. P. & Del Prette, A. (1995). *Notas sobre pensamento e linguagem em Skinner e Vygotsky Psicologia: Reflexão e Crítica*, 8 (1), 147-164.
- DEL PRETTE, Z. A. P., & Del Prette, A. (1996). Habilidades sociais: uma área em desenvolvimento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 9(2), 287-309.
- DEL PRETTE, Z. A. P., & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia e Educação*. Rio de Janeiro: Vozes.
- DOISE, W. (1984). A articulação psicossociológica e as relações entre grupos. Traduzido por Esperança Carneira. Portugal: Moraes.
- DOISE, W. (1985). Le développement social de l'intelligence. Em G. Mugny (Ed.), *Psychologie Sociale du développement cognitif*. Bern: Peter Lang.
- FARREL, A. D., Rabinowitz, J. A., Wallander, J. L., & Curran, J. P. (1985). An evaluation of two formats for the intermediate-level assessment of social skills. *Behavioral Assessment*, 7, 155-171.
- GARDNER, H. (1993). *Estruturas da mente: A teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- GARDNER, H. (1995). *Inteligência múltiplas: A teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- GARDNER, H. (1997). Entrevista: Howard Gardner. *Pátio - Revista Pedagógica*, 1 (1), 34-37.
- GOLEMAN, D. (1996). *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- HIDALGO, C. H., & Abarca, N. M. (1992). *Comunicación interpersonal: Programa de entrenamiento en habilidades sociales*. Santiago do Chile: Editorial Universitaria.
- HINDE, R. A. (1981) The bases of a science of interpersonal relationships. Em: S. Duck e R. Gilmour (Orgs.), *Personal relationships 1: studying personal relationships*. New York: Academic Press Inc.
- KORNHABER, M., & Krechevsky, M. (1995). *Aproveitando a inteligência: Inteligências múltiplas: A teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- LINEHAN, M. M. (1984). Interpersonal effectiveness in assertive situations. Em E. E. Bleechman (Ed.), *Behavior Modification with women*. New York: Guilford Press.
- MCFALL, R. M. (1982). A review and reformulation of the concept of social skills. *Behavioral Assessment*, 4, 1-33.
- PERRET-CLERMONT, A. N. (1978). *A construção da inteligência pela interação social*. Lisboa: Sociocultur.
- SPEARMAN, C. (1927). *The abilities of man*. New York: MacMillan.
- STERNBERG, R. J., & Smith, C. (1985). Social intelligence and decoding skills in non verbal communication. *Social Cognition*, 3(1), 185-192.
- STERNBERG, R. J., & Wagner, R. K. (Eds), (1986). *Practical Intelligence*. Cambridge, Cambridge University Press.
- THORNDIKE, E. L. (1920). Intelligence and its uses. *Harper's Magazine*, 140, 227-235.
- THORNDIKE, R. L. & Stein, S. (1937). An evaluation of the measure of social intelligence. *The Psychological Bulletin*, 34(5), 275-285.
- THURSTONE, R. L. (1948). *Primary mental abilities*. Chicago: University of Chicago Press.
- TROWER, P. (1995). Adult social skills: State of the art and future directions. Em W. O'Donohue & L. Krasner (Eds.), *Handbook of psychological skills training: Clinical techniques and applications* (pp. 54-80). Nova York: Allyn and Bacon.
- TROWER, P. Bryant, B., & Argyle, M. (1971). *Social skills and mental health*. London: Methuen.
- WALKER, R. E., & Foley, J. M. (1973). Social intelligence: Its history and measurement. *Psychological Reports*, 33 (3), 839-864.